

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GEOGRÁFICA

O PASSADO PROTO-HISTÓRICO E ROMANO

APRESENTAÇÃO 9

A TRADIÇÃO HISTORIOGRÁFICA DAS HISTÓRIAS DE PORTUGAL 9 – OBJECTIVOS DESTA OBRA 10 – O QUADRO TEÓRICO DA HISTÓRIA NACIONAL 11 – O PODER E O ESPAÇO 13 – POLÍTICA, ECONOMIA, SOCIEDADE E MENTALIDADE 14 – A CONSCIÊNCIA NACIONAL 15 – A ACÇÃO VOLUNTÁRIA E OS MOVIMENTOS DE MASSAS 16.

PORTUGAL CONTINENTAL 21

AS CONDIÇÕES NATURAIS 21 – Estrutura e formas de relevo 21 – Clima e rede hidrográfica 23 – Os solos e a vegetação «natural» 26 – Energia – recursos e necessidades 27 – A OCUPAÇÃO HUMANA 29 – A ocupação humana e os condicionalismos físicos 29 – Repartição da população e sua evolução recente 30 – Traços fundamentais da população 31 – As formas de povoamento 33 – AS ACTIVIDADES TRADICIONAIS E A SUA EVOLUÇÃO 34 – A agro-pecuária 34 – A pesca 38 – O desenvolvimento industrial 42 – ACTIVIDADES TERCIÁRIAS 46 – As comunicações 46 – O turismo 53 – Outras actividades terciárias 55 – AS REGIÕES DE PORTUGAL CONTINENTAL 57 – A persistência das assimetrias regionais 64.

AS ILHAS 67

O ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA 67 – Os AÇORES 70 – Bibliografia 75.

O BRONZE FINAL 79

INTRODUÇÃO 79 – As fontes disponíveis 79 – Os povos da Península e o Mediterrâneo 80 – O ocidente peninsular no seu conjunto 82 – O NORTE ATLÂNTICO 84 – Povoações fortificadas 84 – Povoações não fortificadas 86 – As sepulturas 88 – Gravuras rupestres e estátuas-menires 88 – Cerâmica 89 – Metalurgia 89 – Estrutura social 90 – O GRUPO DA BEIRA ALTA 92 – Os povoados 92 – Agricultura e pecuária 93 – Tecelagem e metalurgia 93 – Cerâmica 94 – Fíbulas 95 – Gravuras rupestres e sepulturas 96 – Estrutura social 97 – OS PROLONGAMENTOS OCIDENTAIS DO GRUPO DA ESTREMADURA ESPANHOLA: AS ESTELAS 97 – Estelas mais elementares 98 – Estelas mais complexas 100 – Outras manifestações de arte rupestre 100 – Interpretação de conjunto 102 – A ESTREMADURA PORTUGUESA 102 – Visão de conjunto 102 – O sítio da Tapada da Ajuda 103 – Metalurgia e cerâmica 104 – Sepulturas: as necrópoles de Alpiarça 105 – Monumento da Roça do Casal do Meio 106 – Modo de vida e estrutura social 107 – O SUDOESTE PENINSULAR 108 – Povoados do litoral alentejano 108 – Necrópoles 109 – Estruturas sociais 110 – Povoados do interior 110 – Necrópoles 111 – Cerâmica e metalurgia 112 – Cronologia e movimentos populacionais 113 – TARTESSOS: A MAIS ANTIGA ENTIDADE HISTÓRICA DA PENÍNSULA IBÉRICA 114 – O mito de Habis, o fundador 115 – Referências em outras fontes antigas 115 – Heródoto e Avieno 116 – Características históricas e vestígios arqueológicos 117 – Influências orientais 117 – Os limites geográficos 118 – O período das colonizações e a Idade do Ferro 119.

A I IDADE DO FERRO 121

AS FONTES DISPONÍVEIS 121 – Os povos intervenientes 121 – Fontes textuais 122 – Epigrafia e numismática 123 – A COLONIZAÇÃO FENÍCIA 124 – A cronologia 124 – Os Fenícios e o Médio Oriente 125 – As colónias fenícias no Ocidente 125 – O exemplo de Toscanos 127 – Inovações trazidas pelos Fenícios 128 – A decadência fenícia no Ocidente e o aparecimento de gregos e cartagineses 128 –

A I IDADE DO FERRO NO SUL DE PORTUGAL 129 – A investigação sobre este período; as cronologias propostas 130 – Povoados e necrópoles de Neves-Corvo 131 – As necrópoles e povoados da zona de Ourique 132 – A escrita 137 – A cronologia do contexto cultural 139 – **A INFLUÊNCIA MEDITERRÂNICA NO LITORAL 141** – Os povoados na península de Setúbal 141 – Os povoados da península de Lisboa 143 – Os povoados do Baixo Mondego 146 – **A I IDADE DO FERRO DO INTERIOR E NORTE LITORAL 149** – Influência indo-europeia 150 – Influências mediterrânicas 151 – O povoado da serra de Segóvia 152 – **A PENÍNSULA IBÉRICA NA ORLA MARÍTIMA: UM MUNDO EM MUDANÇA? 153** – O texto e os povos nele mencionados 153 – Interpretação histórica 156 – Vias terrestres e marítimas 157 – **OS GREGOS NO OCIDENTE 158** – Enquadramento do problema 158 – Os textos históricos 159 – Os dados arqueológicos 159 – **O LEGADO CULTURAL ORIENTALIZANTE 160** – O ferro e a olaria 160 – O vinho e o azeite 161 – Recursos marinhos e tinturaria 162 – Alterações sociais e culturais 163 – As potências mediterrânicas no século vi a iv a. C. 164.

A II IDADE DO FERRO 167

A ÁREA MERIDIONAL 168 – Os Túrdulos e Turdetanos 168 – Os Célticos 168 – As cidades do sul 169 – A investigação arqueológica 170 – Os povoados do interior 171 – Os povoados do litoral: Bevipo e Miróbriga 171 – Para uma definição da civilização do Sul: os dados do problema 173 – Hipóteses interpretativas 176 – **A REGIÃO ENTRE TEJO E DOURO 178** – Os povos de entre Tejo e Douro 178 – Os antigos Túrdulos 179 – Os povoados dos Lusitanos 180 – Dados arqueológicos 183 – Povos do interior 185 – Estátuas e inscrições 186 – Dúvidas e certezas 189 – **A REGIÃO A NORTE DO DOURO 190** – Os Calaicos 190 – A cultura castreja do Noroeste: os povoados 191 – A vida económica 194 – Metalurgia e cerâmica 195 – As necrópoles 196 – Organização social 197 – Religião 198 – Os povoados do norte interior 198 – Os Zelas 199 – Dúvidas e problemas 200.

A ROMANIZAÇÃO DO ACTUAL TERRITÓRIO PORTUGUÊS 203

O PROCESSO DE ROMANIZAÇÃO 203 – **OS ANTECEDENTES DA CONQUISTA 206** – A presença cartaginesa na Península 206 – A II Guerra Púnica 209 – **A CONQUISTA 212** – Hispânia Citerior e Hispânia Ulterior 212 – A guerra lusitana (155-138 a. C.) 212 – Viriato 215 – A campanha de Décio Júnio Bruto 217 – **AS GUERRAS CIVIS 218** – A luta de Sertório 218 – Júlio César na Ulterior 223 – O segundo período da guerra civil 225 – **A NOVA ORDEM ADMINISTRATIVA 228** – As novas províncias 236 – **OS AGENTES DE ROMANIZAÇÃO 243** – As cidades 247 – As vias 255 – **A ROMANIZAÇÃO DA ECONOMIA URBANA 257** – A produção 257 – A mineração 260 – A exploração dos recursos marinhos 262 – As actividades artesanais: a cerâmica 266 – **A ROMANIZAÇÃO DA AGRICULTURA 268** – O mundo rural 268 – As grandes *villae* 270 – A pequena propriedade 274 – As transformações na agricultura 275 – **UMA NOVA SOCIEDADE 277** – Os cidadãos 278 – Os escravos 279 – Os libertos 280 – **O DISCURSO DA DECADÊNCIA E O EPÍLOGO DA ROMANIDADE PENINSULAR 280** – O discurso da decadência 280 – A progressiva autonomia das províncias 281 – A difusão do cristianismo na Hispânia 283 – O priscilianismo 287 – As perturbações do princípio do século v 289 – Breve interpretação do fenómeno priscilianista 290 – O fim da dominação romana 292 – **BIBLIOGRAFIA 293.**

A ÉPOCA SUEVA E VISIGÓTICA

A ILUSÃO DA GLÓRIA PASSADA 302

AS HISTÓRIAS DO PODER 305

O REINO DOS SUEVOS E O DESTINO DA LUSITÂNIA (409-470) 305 – A instalação dos Bárbaros na Hispânia 305 – O reino dos Suevos de 430 a 456 306 – A Galécia e a Lusitânia de 456 a 470 309 – **A PROGRESSIVA HEGEMONIA GODA E A DECADÊNCIA DOS SUEVOS (470-585) 310** – A implantação dos Visi-

godos (470-531) 310 – Os Visigodos e a Lusitânia (531-565) 311 – O reino dos Suevos de 550 a 570 312 – Leovigildo e a unificação da Península (573-585) – **A LENTA DECADÊNCIA DO REINO VISIGÓTICO (585-711) 316** – A evolução política do reino visigótico 316 – A Lusitânia de 585 a 642 318 – A Galécia no século VII 319 – O colapso do reino visigótico 321.

A DECOMPOSIÇÃO DO MUNDO ROMANO 323

A DECADÊNCIA URBANA 323 – Defesa militar e atrofiamento espacial 323 – A degradação da unidade topográfica 324 – Abandono dos edifícios públicos 325 – **A DECADÊNCIA CULTURAL 326** – Novas condições sociais 326 – Decadência artística 327 – **DEGRADAÇÃO ADMINISTRATIVA 328** – A organização provincial 329 – Os órgãos administrativos 330 – A organização fiscal 332 – Instituições judiciais 334 – **DESAGREGAÇÃO FISCAL E MONETÁRIA 335** – **DESMANTELAMENTO DA ORGANIZAÇÃO MILITAR 337**.

A EMERGÊNCIA DO MUNDO MEDIEVAL 339

O PODER SAGRADO DO CLERO 339 – Uma nova concepção da autoridade 339 – A ressurgência indígena 341 – Evolução cultural do clero 342 – **A APROPRIAÇÃO DO PODER PELOS GUERREIROS 344** – O poder militar na Germânia primitiva 346 – Questões em suspenso 347 – Estrutura social e vassalagem 347 – **A RURALIZAÇÃO DA SOCIEDADE 349** – A ruralização dos guerreiros e dos monges 349 – Rarefacção da pequena propriedade 352 – Da escravatura à servidão 353 – A comunidade de aldeia e a comunidade de vale 354 – **BIBLIOGRAFIA 356**.

O GARBE- -AL-ANDALUZ

A TERRA E OS HOMENS 363

O AL ANDALUZ 363 – O Norte e o Sul. O Atlântico e o Mediterrâneo 363 – O Garbe. Fronteiras antigas e medievais 366 – **ETNIAS E POVOAMENTO 369** – Correntes migratórias. Hispanos, árabes e berberes 370 – Línguas e dialectos 374 – A casa urbana e a rural 376 – A mulher e o espaço familiar. Alimentação e vestuário 379.

OS RECURSOS E OS PODERES 385

RECURSOS AGRÍCOLAS E REGIME FUNDIÁRIO 385 – Mineração e mineralogia 388 – Circulação comercial. As vias terrestres e marítimas 390 – **DA CIDADE ROMANA À CIDADE ANDALUZA 394** – Urbanismo e centros urbanos 396 – Poderes locais. A alcaria e o povoado fortificado 397 – **O EXÉRCITO E O PODER MILITAR 398** – Guerra ofensiva e defensiva 401 – A alcáçova e a medina 401.

OS RITUAIS DA VIDA E DA MORTE 405

CRISTIANISMO E ISLAMISMO 405 – A igreja e a mesquita 406 – Moçárabes, Muçulmanos e Judeus 407 – **A LINGUAGEM DAS FORMAS. CONTINUIDADE E INOVAÇÃO 409** – A arte islâmica do Ocidente 410 – Topografia da morte e ritos funerários 413.

RESENHA DOS FACTOS POLÍTICOS 417

PERÍODO I (711/93-828/213) 418 – **PERÍODO 2 (828/213-929/317) 420** – **PERÍODO 3 (929/317-1086/479) 423** – **PERÍODO 4 (1086/479-1250/648) 426** – Notas 430 – **BIBLIOGRAFIA 432**.

PORTUGAL NO REINO ASTURIANO-LEONÊS

ORIGENS 441

UM EQUÍVOCO HISTORIOGRÁFICO 441 – Uma revisão das teses tradicionais 441 – Os asturianos e o reino visigótico 442 – As profecias sobre o fim da dominação muçulmana 442 – A sucessão visigótica e a reconquista nos séculos X e XI 443 – **O NORTE DA PENÍNSULA NO PRÍNCÍPIO DO SÉCULO VIII 444** – As dificuldades da investigação histórica 444 – As consequências da invasão muçulmana 445 – As perturbações de meados do século VIII 445 – Diferenças regionais 447.

ESPAÇOS 449

O PROBLEMA DO ERMAMENTO 449 – Uma polémica historiográfica 449 – Os testemunhos documentais acerca do povoamento 451 – Aspectos demográficos 452 – As diversidades do território 454 – **O PROCESSO DO REPOVOAMENTO 456** – Alguns esclarecimentos historiográficos 456 – O duplo movimento colonizador 458 – A instalação e a apropriação do espaço 459 – A evolução das *villae* 460 – As estruturas do parentesco 462.

PODERES 465

O NOVO ENQUADRAMENTO DOS PODERES 465 – *Comitatos, mandationes e comissa* 467 – A organização religiosa 470 – Os mosteiros 473 – As dioceses 475 – **A GUERRA E A FORÇA EXPANSIVA DOS REINOS CRISTÃOS 475** – Reconquista: novos equívocos historiográficos 475 – O estado de guerra permanente 478 – A composição das forças militares 479 – Armamento e estratégia militar 483 – A organização da defesa 486 – A guerra como actividade económica 487 – **A CAMINHO DO REGIME SENHORIAL 491** – Os dados do problema 491 – A polémica sobre o feudalismo no ocidente peninsular 492 – Problemas de interpretação 494 – Evolução das comunidades rurais 496 – A formação dos grandes domínios senhoriais 499 – Nova estruturação do poder político local 500 – A situação conjuntural na passagem do século x para o xi 502 – A implantação do regime senhorial 504 – Uma nova estrutura produtiva 506.

RELIGIÃO E CULTURA 509

Um mundo de contradições 509 – Eclectismo 509 – Fascínio pelo luxo islâmico 511 – Vestígios do passado 513 – Cristianismo e paganismo 514 – Moral e sexualidade 515 – O espaço litúrgico 517 – Penitência e vida monástica 518 – O terror sagrado 520 – Escatologia 521 – Maldições 522 – Penitência 523 – As artes 525 – As letras. A diversidade dos vários meios culturais 527 – A biblioteca do Mosteiro de Guimarães 528.

O OCIDENTE NA POLÍTICA ASTURIANO-LEONESA (711-1037) 531

Antes do repovoamento 531 – Os primórdios do repovoamento 532 – A consolidação dos condados de Portucale e de Coimbra 536 – A crise do fim do século x 537 – Alteração do equilíbrio político nos reinos cristãos 540.

AS TRANSFORMAÇÕES DO SÉCULO XI 543

A DEMOGRAFIA 543 – **A ECONOMIA 544** – Alterações estruturais 544 – Aspectos económicos da guerra 545 – Aspectos económicos da peregrinação a Compostela 545 – Inovações tecnológicas 546 – **A SOCIEDADE 547** – A nobreza 547 – Os cavaleiros vilãos 548 – Os mercadores e dependentes 549 – **A RELIGIÃO 549** – A «reforma» eclesial peninsular 550 – A «reforma cluniacense» 551 – A «reforma gregoriana» 552 – Assimilação popular das «reformas» 552 – Inovações da prática religiosa 554 – **A CULTURA 555** – As letras 555 – As artes 556 – **A POLÍTICA 557** – Fernando, o *Magno* 557 – O rei Garcia 560 – Afonso VI 561 – **BIBLIOGRAFIA 563.**